

EDITORIAL

Com grande satisfação, apresentamos este novo número de *Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*. Durante o período de afastamento do Prof. Edson Fernando de Almeida para a realização de seu pós-doutorado na Itália, tive o privilégio de reassumir a editoria deste periódico. O número que ora se apresenta está organizado em duas partes principais: um Dossiê temático e uma seção de artigos de temática geral.

O Dossiê, intitulado **Religião e violência em sociedades em conflito**, foi coordenado pelos professores Paulo Barrera (UFJF), Marcos Carbonelli (CONICET – Argentina), Maxwell Fajardo (UFJF) e César Teixeira (UVV). Essa temática não apenas reflete a complexidade e as múltiplas formas de manifestação da relação entre religião e violência, mas também contribui para ampliar as discussões críticas nesse campo, tão urgente em nossa contemporaneidade. Os artigos do dossiê estão apresentados em editorial à parte que vem em seguida.

Na seção de temática geral, reunimos artigos que abordam questões diversas, mas igualmente relevantes para o estudo da religião, destacando-se pela riqueza de suas abordagens teóricas e empíricas.

O número conta com dois artigos especificamente sobre ciência da religião. **O giro epistemológico do Ensino Religioso: da confessionalidade à Ciência da Religião Aplicada**, de Marco Túlio Procópio, revisita a história do Ensino Religioso no Brasil, destacando seu processo de desconfessionalização desde a década de 1970 até a consolidação da Ciência da Religião como uma ferramenta aplicada na formação cidadã. A discussão sublinha os momentos cruciais desse percurso e destaca a relevância do Ensino Religioso enquanto campo que alia teoria e prática educativa, rompendo com o legado colonial e promovendo uma compreensão pluralista das religiões.

A problemática da Ciência da Religião: um trajeto teórico a partir de Joachim Wach, de Mailson Fernandes Cabral de Souza, por sua vez, oferece uma leitura profunda sobre a contribuição de Joachim Wach para a Ciência da Religião, explorando as continuidades e descontinuidades de sua reflexão ao longo das décadas. A partir de um rigoroso exame teórico, o artigo ilumina os desafios e impasses enfrentados pelo estudo comparado das religiões na primeira metade do século XX, promovendo um debate essencial para a compreensão da disciplina em contexto histórico e epistemológico.

O número recebeu também a contribuição do artigo de Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões e Rita Suriani Lamas, intitulado **É hora de ouvir o xamã: religiosidade indígena, ambiente e cosmopolítica a partir de A queda do céu de Davi Kopenawa**. Este artigo conduz uma reflexão instigante sobre a religiosidade indígena e sua relação com o meio ambiente, utilizando como base a narrativa xamânica presente em *A queda do céu*, de Davi Kopenawa. A partir da cosmopolítica, o texto desafia as noções ocidentais de ambiente e natureza, propondo uma crítica transformadora à forma de habitar o mundo e ao conhecimento ocidental.

Em **“Tu também és um Mucker!” – “Esqueceram seu próprio nome?”**, Sidnei Noé nos convida a revisitar o trágico episódio dos Mucker no Brasil, destacando como as profundas tensões entre radicalidade espiritual e poderes instituídos desencadearam violência e perseguição. O autor traça paralelos entre o contexto europeu e brasileiro, revelando como a história, o mito e a cosmologia se entrelaçam nesse fenômeno singular.

Renato Kirchner e Cássia Kirchner em **As modulações do amor divino segundo Beatriz de Nazaré** exploram o legado da priorisa cisterciense Beatriz de Nazaré, destacando sua contribuição para a mística medieval através do tratado *Sete maneiras de amor sagrado*. O texto apresenta a experiência da autora no amor divino, marcada pela mística negativa, e propõe uma leitura interpretativa de sua obra, que enfatiza o amor como processo de desenvolvimento espiritual e encontro com Deus. Além disso, o artigo situa a autora no contexto de sua época, evidenciando a atualidade de sua reflexão sobre o amor sagrado.

Por fim, no extenso artigo **“Assim disse YHWH: Eu ungi-te para rei sobre Israel” (2 Reis 9,3): A narrativa da unção de Jeú pelo jovem profeta (2 Reis 9,1-13) como ferramenta legitimadora das ações de Jeú e da dinastia Nimshida em Israel no século VIII AEC**, Matheus do Carmo analisa o episódio bíblico da unção de Jeú por um jovem profeta comissionado por Eliseu, explorando sua função como narrativa legitimadora das ações do rei e da dinastia Nimshida. Por meio de uma abordagem histórica e literária, o texto propõe que o relato foi elaborado como uma ferramenta propagandística durante o reinado de Jeroboão II, exaltando Jeú como fundador da dinastia e fortalecendo a legitimidade da casa dinástica de Jeroboão II em Israel.

Os artigos reunidos neste número representam contribuições significativas para o campo da Ciência da Religião e reforçam a importância de abordagens interdisciplinares e críticas no estudo dos fenômenos religiosos. Para tornar esse número possível, contamos a inestimável ajuda dos discentes Felipe de Queiroz Souto e Jungley de Oliveira Torres Neto. Fica registrado nosso agradecimento a eles.

É nosso desejo que estas reflexões inspirem novos debates e pesquisas, promovendo um diálogo fecundo entre os leitores e os temas aqui tratados.

Boa leitura!

Prof. Dr. Frederico Pieper
Editor da Revista

Felipe de Queiroz Souto
Editor assistente